

O BRASIL ESPERANTISTA

ORGÃO OFICIAL DA "LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA" — Sociedade de utilidade pública.
NOVA FASE DO "BRAZILA ESPERANTISTO"

Número 64-66 (346-348)

Abril-Junho 1943

Redator responsável:
Dr. Carlos Domingues

Administração e redação:
Praça da República, 54.
Rio-de-Janeiro, Brasil.

Gratuito para os sócios da Liga.
Eksterlande: Unu dolaro aŭ 15
respondkuponoj.



O Panamericanismo e o Esperanto

Dentre os sentimentos mais belos que nos enchem de orgulho neste Grande Novo Mundo, inegavelmente lugar de mais alto relêvo ocupa o Panamericanismo.

Todos sentimos que existe entre os povos das Américas uma solidariedade sentimental que representa a segurança e a tranquilidade de todos, sem ciumes, vaidades ou rivalidades que perturbem a harmonia entre as nações soberanas que formam esse todo promissor de um futuro grandioso para a humanidade. O fenômeno é novo na história do mundo; nasceu da identidade de riquezas naturais e vem sendo sabiamente cultivado pelos Estadistas de algumas gerações que conhecem os males das rivalidades e lutas no Velho Mundo e procuram afastar tôdas as causas de divergências, em tempo oportuno, sem permitir que surjam ódios.

Na paz como na guerra as nações das Américas formam um todo político ligado pela comunidade de interesses e regulado por previdentes tratados

internacionais. Dá-se uma extensão do patriotismo em tôdas as direções. Cada americano, seja do sul, do norte ou do centro, sente-se filho de sua nação e simultaneamente percebe que essa nação é um dos Estados de uma Nação maior que é a América tôda. Ninguém pensa nos povos vizinhos como possíveis rivais, mas apenas como extensões da Pátria maior, da grande Pátria americana.

Na verdade, tôdas as conquistas do progresso em uma das nações americanas aproveita logo a tôdas pelo intercâmbio comercial, e nenhum de nós pensa em vê-lo com maus olhos, senão com o orgulho de ser uma conquista americana, de um povo que como nós foi colônia de europeus, desenvolveu-se penosamente e libertou-se da velha Europa para incorporar-se aos seus irmãos americanos formando a América livre.

No dia 14 de Abril tivemos a ventura de tomar parte na solenidade com que se festejou em Belo Horizonte o dia da América. Foi uma festa en-

cantadora, presidida por um ilustre General do Exército Brasileiro. Na mesma festa celebrava-se a inauguração de uma nova associação, a Sociedade dos Amigos da América, e para nós outros esperantistas aquele dia significa muito, porque nos recorda a entrada do Dr. L. L. Zamenhof para a Galeria dos Imortais Bemfeitores da Humanidade. Foi, de fato, em 14 de Abril de 1917 que faleceu em Varsóvia esse grande gênio do bem.

Essa coincidência de ser o Dia da América o mesmo do falecimento do Dr. Zamenhof é muito expressiva para os esperantistas. O ideal de Esperantismo é somente uma extensão mundial do sentimento de Panamericanismo. Uma das idéias não exclue a outra, mas, ao contrário, as duas se completam e se ligam indissolivelmente.

Se todos os americanos se sentem irmãos e se estimam, forçoso é reconhecer que entre eles existem as barreiras linguísticas que dificultam a manifestação dos bons sentimentos e

embaraçam o tratamento de comuns interesses. Só os esperantistas de tôdas as Américas estão realmente e conscientemente ligados entre si pela correspondência direta, pela colaboração nas mesmas revistas, pelas frequentes visitas.

Para que o Panamericanismo atinja a tôda a sua plenitude, é necessário que todos os americanos, ou pelo menos todos os intelectuais, sejam o que já são hoje os esperantistas do Novo Mundo, isto é, homens para quem já não existem barreiras linguísticas. De fato, os livros em Esperanto publicados no Brasil são logo expostos à venda em todos os países das Américas, pertencem às bibliotecas de todos os esperantistas e formam a mentalidade comum dos homens que vivem em uma comunidade linguística única. Até obras didáticas são igualmente usadas em todos os países, quando impressas em Esperanto, e assim o pensamento dos nossos autores esperantistas incorpora-se logo à mentalidade de estadunidenses, argentinos, mexicanos, etc.

Há poucos anos, o Sr. George A. Connor, de New York, que nos visitou, fundou uma Associação Esperantista Panamericana, cuja finalidade é divulgar o conhecimento do Esperanto em todas as nações americanas para que de futuro todos os homens do Novo Mundo se entendam e colaborem para o bem comum, como já fazem hoje os esperantistas.

O Panamericanismo é uma realidade, mas está incompleto enquanto não tiver uma língua comum de todos os americanos; enquanto tivermos de corar uns diante dos outros em esforços vão por falarmos línguas estrangeiras e difíceis como são tôdas as nossas. No entanto, essa língua comum, destinada a completar e espiritualizar o Panamericanismo, já existe e é usada por muitos cidadãos de todos os países das Américas. Bela prova disso acaba de dar-nos o brilhantíssimo com que se realizou em Buenos Aires o Segundo Congresso Argentino de Esperanto. Semelhantes Congressos já se têm efetuado no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países do nosso Continente. É necessário somente ligar os dois idéais — Panamericanismo e Esperantismo — para que a América entre a cumprir sua gloriosa missão histórica de estabelecer um Mundo melhor para o futuro. E só o Esperanto pôde cumprir essa tarefa, porque além de ligar os países americanos uns aos outros, liga também a América ao Velho

Mundo. A dolorosa experiência desta guerra está demonstrando que os interesses da América não se limitam materialmente ao nosso Continente. Devemos trabalhar para o bem-estar do mundo inteiro, para a paz universal, porque o isolacionismo já seria um sonho ridículo, uma mania suicida.

Os anseios do Panamericanismo vão se tornando universais. Já não nos interessa somente a paz da América, mas a do mundo todo. O Esperanto é um grande instrumento da paz, da compreensão entre todos os homens.

Trabalhar, ainda que apagadamente, por um grande ideal, já é possuí-lo no coração, já é começar a vivê-lo na previsão do futuro e é por isso que não cessamos de trabalhar pelo Esperantismo e pelo Panamericanismo, se bem de modo tão obscuro que ainda bem poucos dos nossos contemporâneos saibam do nosso trabalho. Não é necessário que saibam, que o trabalho apareça e brilhe, mas simplesmente que aquela voz interna que fala ao coração, como disse Zamenhof, nos aprove.

Quem deseja impor sua língua aos outros povos, é imperialista, mas nunca panamericanista; por isso todos os panamericanistas, ainda quando desconhecem o Esperanto, são esperantistas de coração, pouco importando que não tenham consciência disso. Igualmente todos os esperantistas mesmo sem que o saibam, desejam a compreensão internacional que forma a base do panamericanismo.

Assim, os ilustres fundadores da Sociedade dos Amigos da América, representados pelo Dr. Aristoteles Juvenal de Faria Alvim, dirigiram um fervoroso apêlo à Liga Esperantista Brasileira para que colabore com aquela Sociedade no sentido de estreitar cada vez mais os laços de amizade que ligam as nações americanas, e a Liga com entusiasmo aceita esse convite, se bem esteja conscia que já tem grandes tarefas internas a realizar no Brasil, as quais constituem seu primeiro dever.

Tudo quanto dependa e esteja no alcance da Liga será feito no sentido de colaborar com a Sociedade dos Amigos da América. No entanto, cumpre a esta Sociedade quanto antes adotar o Esperanto como sua língua oficial afim de simplificar seus trabalhos e poder contar com a colaboração de tôdas as sociedades esperantistas do Novo Mundo.

I. G. BRAGA

TRI SONETOJ DE JOÃO DA CRUZ E SOUSA

(Brazilia poeto naskita la 24an de Novembro 1862a kaj mortinta la 19an de Marto 1893a.)

1) LA STELOJ

En regionoj de l' ĉiel' gigantaj,
en la melankolia fon' de l' sfero,
sur vojoj de la amo kaj espero
eternaj, jen la steloj pulsadantaj.

Ho, kiom da animoj, dezirantaj
la solvon de l' mister', aŭ de l' kimero,
ĝin serĉas en la paco de l' etero
ĉiela, ĉe la steloj radiantaj!

De perloj kaj arĝento floroj belaj,
emanas de l' ĉielaj steloj helaj
torente ĉiaj revaj iluzioj.

Kaj — kiu scias? — eble la lumglitaj
steletoj estas la veoj perditaj
de l' suferantaj praaĵ homlegioj?!

2) KARCCRO DE L' ANIMOJ

Animo ĉiu ĝemas en karccero,
metita en mallumon inter kradoj,
tra kiuj ĝi rigardas kun saŭdadoj
al maroj, steloj, la natur' kaj tero.

Dum ĉio ĝoje floras en l' estero,
l' animo katenita al revadoj
rifugas kaj en siaj rev-invadoj
vizitas senmortecojn de l' etero.

Ho, vi animoj mutaj, arestitaj
kaj en karcceroj egaj forlasitaj
malgaje al dolor' de l' mallibero:

En la silent' ermita ĉu vi trovos
ĉiel-pordiston, kiu al vi povos
malfermi la pordegojn de l' mistero?!

3) RIDO

Ne ŝajnas ke en tiu ĉi jarcento
la rido estas ĉiam ĝoja krio.
Ni ridu, sed ne kiel sen talento
simpluloj ridas, sen filozofio.

En nia rid' impet' kaj sentimento
parolu, kiel montras la genio,
kun rid' detrua, sed kun varma sento
de profunda, tragika ironio.

Plivole ploru! Pli facile ploro
lumigas, varmon donas al la koro
en la glacia nokto de l' ekzisto.

Preferu plori ol ridi malĝoje.
Por bone ridi, ridu ĉiufoje
Nur kiel Heine, de la rid' artisto.

(Esperantigis Francisco Valdomiro Lorenz).

Dua Argentina Esperanto-Kongreso



Buenos Aires, kie okazis la Dua Argentina Esperanto-Kongreso
Peco de la belega Avenida de Mayo.

La Dua Argentina Esperanto-Kongreso okazis en Buenos Aires de la 22-a ĝis la 2-a de aprilo, kongreso kiu certe estas unu el la malmultaj okazontaj dum tiu ĉi jaro. Pro tio estas nature, ke ĝi vokis eksterordinare la atenton de la amerikaj esperantistoj, laŭ ni tion povis konstati el la aliĝoj kaj salutoj ricevitaĵoj el la fremdaj landoj. Krom tiu interna valoro la Kongreso havis grandegan propagandan efikon, ĉar dum kelkaj tagoj ĉiuj enlandaj ĵurnaloj kaj radiostacioj raportadis pri ĝia disvolviĝo, decidoj kaj aranĝoj.

En la honora komitato de la Kongreso partoprenis gravaj personoj el la argentina literatura kaj scienca rondoj kiel ankaŭ la diplomataj reprezentantoj de preskaŭ ĉiuj amerikaj landoj, kaj tio montras la gravecon, kiun oni komencas atribui al nia movado nun, ĝuste en la momentoj tiom malfacilaj por la internaciaj rilatoj.

La solena malfermo okazis en la salono de la "Casa del Teatro". Ĉeestis ĝin proksimume tricent personoj de la ĉefurbo kaj de la interno de la lando. Multnombre alvenis saluttelegramoj kaj leteroj el eksterlando kaj el ĉiuj partoj de Argentino. Inter la 136 ali-

ĝintoj al la Kongreso estis pluraj el Brazilo kaj Urugvajo. La solenan malfermon prezidis la prezidanto de la L. K. K., d-ro J. A. Quiña González. La naciajn kaj esperantan himnojn kantis la ĥoro de "Peava". Post la paroladoj de d-ro J. Scolnik kaj prof. Pedro B. Franco, la reprezentantoj de multaj societoj salutis la kongreson.

Vendrede kaj sabate matene okazis la du laborkunsidoj, al kiuj sendis delegitojn ĉiuj societoj aliĝintaj al la Argentina Esperanto Ligo. La nombro de la societoj en la lando plialtiĝis dum la lasta jaro de 6 ĝis 11, el kiuj du fakaj: arta kaj katolika. Prezidis la laborkunsidojn s-ro Eugenio Iglesias helpata de la vicprezidantoj W. M. Goodes kaj d-rino R. Scolnik kaj sekretarioj T. Sekelj kaj A. Mantica. La ĉefaj decidoj de tiuj kunsidoj estas jenaj: Plialtigi la nombron de la grupoj en la lando; eldoni novan gramatikon kaj verkon pri Zamenhof; fondi Superan Kurson de Esperanto, kiu kapablighos kaj rajtigos instrui Esperanton. Tiu supera kurso, gvidata en esp., enhavos ok fakojn, kiujn instruos ok specialistoj, ĉiu

sian fakon. Ĝi daŭros ses monatojn kaj estos gvidata huŝe en Buenos Aires kaj koresponde oni sendos ĝin al petintoj.

Krome estas decidite krei sekcion dediĉatan al diskonigo, kaj uzo de Esperanto en sciencaj kaj teknikaj medioj; sendi mesaĝon de solidareco al la esperantistoj, kiuj suferas pro la milito; helpi pere de E. al la klopodoj interamerika de la amerikanistaj institucioj kaj proponi kunlaboron al la aŭtoritatoj pri turisma propagando. La venonta kongreso okazos en Rosario dum la pasko de 1944. La nova komitato de la A. E. Ligo estas la jena: prez. prof. E. Balech, vicprezidantoj: d-ro J. A. Quiña González kaj d-ro J. Scolnik; ĝen. sekret. Sekelj; vicesek.: V. Rodriguez Panal; kasisto: J. Martínez, vick.: Vicente Albamonte; sek. por instruado: J. M. Durán, sek. por propagando: A. Corral, lia vic.: J. Sabaté, redaktantoj de la revuo G. Hess kaj ing. L. Musih. Krome estas elektitaj konsilantoj el 12 urboj.

Vendrede kaj sabate posttagmeze okazis ekskurso tra la urbo, vizito al la muzeo "Pedro Mendoza", gvidata de la fama pentristo Quinquela Martín kaj al la Popolteatro, kie la kongresanoj estis gvidataj de ĝia direktoro Leonidas Barletta. Tie oni ĉeestis prezentadon laŭ speciala invito.

En la sidejo de la Ligo estis aranĝita speciala numero de "Viva Gazeo". Sabate la kongresanoj partoprenis komunan bankedon kaj poste ĉeestis la kongresan koncerton en la salonoj de la klubo "Honor y Patria", prezidita de s-ro Moises Azize. Helpis la sukceson de la programo la kantistoj J. Broussalis kaj J. Pastor, violonisto J. Axman, pianisto J. Galperin, s-ro M. Brunclik kun sia marionetteatro, T. Sekelj kaj Sonja Portnova kun la prezentado de sia originala verko en esp., d-ro Quiña González kaj Luis Travé per siaj prezentaj vortoj.

Dimanĉe matene en la preĝejo San Roque okazis katolika meso kun prediko en Esp. de pastro prof. J. Ortega kaj kantoj de Zulema Terrile, organizita de la Katolika Esperanto Asocio.

Posttagmeze la kongresanoj kunvenis en la ejo de la Ligo en diversaj fakaj komitatoj, post kio oni akompanis al la stacidomo la unuajn forvojaĝantojn.

La ĝenerala impresio pri la kongreso estas tre bona, kaj ĝia propaganda valoro nekalkulebla.

2.º Congresso Argentino de Esperanto

Teve grande êxito o 2.º Congresso Argentino de Esperanto, promovido pela Liga Esperantista Argentina e realizado em Buenos Aires, ao qual aderiram também esperantistas do Brasil e de outras repúblicas americanas. Fizeram parte da Grande Comissão de Honra as seguintes personalidades: Sr. Norman Armour, embaixador dos Estados Unidos; Sr. Moises J. Azize, diretor do Banco Sírio-Libanês; Marechal Oscar Benavides, embaixador do Perú; Dr. Emilio Biagosch, filólogo; Dr. Adolfo Costa du Rels, embaixador da Bolívia; Dr. Enrique de Gandia, secretário da Academia N. de História; Dr. Venancio Deulofeu, prof. titular da Universidade Nacional de Belas Artes; Dr. Ruben Dario, ministro de Nicaragua; Prof. Pedro B. Franco, pedagogo e escritor; Coronel Juan Manuel Garay, embaixador do Paraguai; Dr. Ramiro Hernandez Portela, ministro de Cuba; D. Carlos Manuel Larrea, ministro do Equador; Sr. Fernando Maliandi, diretor da L T I (Radio del Litoral); Dr. Eugenio Martinez Thedy, embaixador do Uruguai; Sra. Salvadora Medina Onrubia, escritora; Dr. Arturo Mekia Nieto, encarregado dos negócios de Honduras; Dr. Luis Teofilo Nuñez, ministro da Venezuela; Dr. Octavio Reyes Spindola, embaixador do México; Dr. José P. Rodrigues Alves, embaixador do Brasil; Eng. Pedro Sanchez Granel, prof. de Universidade; General de Brigada Sr. José M. Sarobe, comandante da 1.ª Região Militar; Dr. Troncoso Pedro Sanchez, ministro da República Dominicana; Sr. Alberto F. Urrutia, secretário do diário "La Capital", de Rosário; D. German Zea, encarregado de negócios da Colômbia, e Sr. Julio B. Zeballos, presidente do "Círculo da Imprensa".

A sessão solene, que foi presidida pelo Dr. J. A. Quiña González, realizou-se no salão de honra da "Casa do Teatro", tendo sido iniciada pelos hinos nacional e esperantista, cantados em côro pela "Peava". Depois dos discursos dos Dr. J. Scolnik e professor Pedro B. Franco saudaram o congresso os delegados das associações esperantistas argentinas e de outros países americanos.

Durante as sessões de trabalhos foram aprovadas as seguintes resoluções: incrementar a fundação de grupos esperantistas, editar nova gramática de Esperanto e um livro sobre o Dr. Zamenhof, criar um curso superior de Esperanto para o preparo de professores, enviar uma mensagem de solidariedade aos esperantistas que estão sofrendo os horrores da guerra e trabalhar pelo Panamericanismo. Ficou também resolvido que o 3.º Congresso reunir-se-á em Rosário durante a Páscoa de 1944.

Realizaram-se excursões, concertos e um banquete de confraternização.

Promovida pela Associação Católica Esperantista, foi celebrada uma missa na Igreja de S. Roque com cânticos e pregação em Esperanto pelo padre prof. J. Ortega.

Mesaço de la Argentinaj Esperantistoj

La argentinaj esperantistoj, kunvenintaj en la Dua Argentina Esperanto-Kongreso, decidis disendi esprimon de solidareco kun ĉiuj esperantistoj en la mondo, kiuj suferas pro la teruraĵoj de la milito, kun tiuj, kiuj troviĝas en koncentroj kaj kun tiuj en kies koroj, malgraŭ ĉio, daŭre brulas la flamo de la esperantista idealo. Al la esperantistoj, mortintaj dum la milito, la argentinaj esperantistoj dediĉas doloran memoron, certaj ke en la rekonstruo de la nova paco, Esperanto estos vera ligilo por la interfratiĝo de homoj kaj popoloj.

O 2.º CONGRESSO ARGENTINO DE ESPERANTO

Aqueles que, como eu, sejam esperantófilos, e até os que forem esperantistas, mas não leiam os órgãos destinados à propaganda da língua-auxiliar, talvez ignorem o que foi o II Congresso Argentino de Esperanto, o êxito que êle logrou, e a alta significação que êle teve neste momento histórico que o mundo ora atravessa, por via da guerra.

Convém, pois, salientar aqui o triplice sentido que, particularmente, teve o mesmo Congresso: — sentido americano, humano e cristão.

Dizem com eloquência da característica "continental" do mesmo certame, várias circunstâncias de nota. A êle aderiram esperantistas do Brasil e de outras Repúblicas americanas. Nele tomaram parte, como membros da sua grande comissão de honra, os embaixadores do Brasil, dos Estados Unidos, da Bolívia, do México, do Paraguai, do Perú e do Uruguai, os ministros plenipotenciários de Cuba, da República Dominicana, do Equador e da Venezuela e os encarregados de Negócios da Colômbia e de Honduras. E entre as suas resoluções mais importantes, estão as tendentes à propaganda do Esperanto, como língua-segunda, para, por seu intermédio, incentivar o pan-americanismo.

Do seu sentido de nobre e elevada solidariedade humana, é mostra valiosa a mensagem enviada aos esperantistas que estão sofrendo os horrores da guerra.

E do significado cristão, católico do Congresso, é prova tocante a Missa, promovida pela Associação Católica Esperantista, e celebrada na Igreja de S. Roque, com pregação, em Esperanto, pelo professor Padre J. Ortega.

A servir de moldura condigna a tudo isso, houve uma imponentíssima sessão solene, realizada na Casa do Teatro, excursões, concertos, e um banquete de confraternização.

E com isso tudo, o II Congresso Argentino de Esperanto evidenciou, mais uma vez, de modo irretorquível, a razão central da admirável língua ideada pelo gênio do Dr. Zamenhof: a de unir tôdas as nações, raças, povos e indivíduos, por meio dum idioma auxiliar, que facilite o seu devido entendimento.

Desta vez, a guerra, sem tirar a latitude inerente à generosa idéia do sábio

EN BABILONO

(Psalmo CXXXVII)

Ni sidadis en suferoj
Ĉe la bordoj de l' riveroj
De la lando de malbon',
En la urbo Babilon'.
Ni doloris,
Ve' nin boris,
Ni l' okulojn tut-elploris.
Ve! ni perdis, ve! ni perdis, ve! ni
[perdis vin, Cion!]

Sur la branĉoj de salikoj
En la land' de malamikoj,
Pli pikemaj ol skorpi'
Niajn harpojn metis ni.
Harpoj', pendu,
Laŭte plendu,
Kaj de l' tero supren sendu
Niajn larmojn, niajn ĝemojn tien, al
[Jehovo-Di']

Al ni venis la premantoj
Kun postul' de gajaj kantoj:
"Ludu, filoj de Cion!"
— En la lando de malbon'?
Tiom sole
Ni laŭvole
Ludos gaje kaj konsole
Se Cionon ni forgesos por la fremda
[Babilou']

Kaj se tio estos, tiam
Plen-forgesu sin por ĉiun,
Ho, amat — Jerusalem',
Mia dekstra mano mem.
Ke la blovo
De Jehovo
Per la plej potenca povo
Min traigu por eterna kordolor' kaj
[korotren']

Ho, Cion', Jehovo-amato!
Mia lang' al la palato
Por eterne gluu sin,
Se mi nur forgesos vin;
Se, Ciono,
Mia krono,
Mia sola kara bono
Ĉesos esti mia ĝojo, mia celo, mia
[klin']
A. Kofman.

polonês, imprimiu-lhe um cunho fortemente continental, condizente à união de todos os povos americanos em torno dos ideais que defendem.

E, patenteando quão avisada tem sido a Igreja de Cristo e de Pedro, com, por intermédio de preclaros Pontífices e eminentes Prelados, recomendar o Esperanto como instrumento de catequese e elemento de ainda maior aproximação entre todos os católicos do Universo, deu, com a celebração da Missa na Igreja de S. Roque, um alto e tocante testemunho de fé. — D. B.

(Domingos Barbosa — "Jornal do Brasil")

SUPER LA NUBOJ

S-ro Ismael Gomes Braga en letero, kiun li skribis al s-ro ing. A. Couto Fernandes, prezidante de BLE, rakontis pri sia jusa vojaĝo per aviadilo al Belo Horizonte, ĉefurbo de Ŝtato Minas Gerais. Jen peco de tiu poezia letero:

"Mi venis hieraŭ per aviadilo. Nia vojaĝo en mateno frua estis vere bela. Multe da nuboj. Nia aviadilo flugas tre alte super la nuboj tre blankaj. Montetoj, montoj, montaroj, pintoj de montoj; ĉio suprenĵetas al la ĉielo sian blankan duoblaĵon, kiun la naskiĝanta suno briligas kaj formas mirindajn vidaĵojn. Jen grandega tombejo tute blanka. Jen fabela urbeĝo kun feinaj palacoj. Jen fendajo, profunda abismo nigreverda sub niaj piedoj.

"Vidataj de sub, la nuboj estas malhelaj, grizaj, malgajaj kaj nin minacas kolere per tondro, fulmoj, akvaro. Vidataj de supre, ili estas amikaj, brile blankaj, ridetantaj en vualoj kaj puntoj. Ili tiam scias, ke ili ne povas atingi nin kaj ĝentile alridetas. Nia povo estas nur de supre malsupren; supren ili nenion povas ĵeti kaj ilia humoro mildiĝas sub la kisoj fortaj de la brila suno. Ili eĉ etendas brakojn por saluti nin. Ja, kiaj belaj, bonaj, amindaj estas tiuj nuboj! Eble la homoj sub ili timas, sed al ni super ili nenio minacas; eĉ nia humoro pliheliĝas; ni pensas, ke Dio estas nun pli proksime kaj al ni montras siajn mirindaĵojn: tial ni sentas la deziron preĝi, sendi al Li nian dankpreĝon, ĉar sub niaj piedoj Li kreis tiujn mirindaĵojn. Ni vere preĝas: "Ho Kreanto de la nuboj, pardonu nin, ke ĝis nun ni ne estis komprenintaj la amikajn Ĉiajn nubojn! Kiel malpravaj ni estis, ke ni ne vidis antaŭe ilian belecon! Donu al ni ĉiam nubojn tiajn kaj ĉi tiun sanan sunon, ho Eternulo!"

"Nur la malvarmo estas iom tro forta. Ni tremetas. Estas tro alte por niaj korpoj; la inko elfluas el niaj fontanplumoj. Nur nia animo amas tiun alproksigon al Dio. Nia animala korpo tremas ĉiam pro malvarmo. Ĝi estas tro maldelikata por alten flugi; la tero ankaŭ restas firme kuŝanta, kaj nur sendas supren al la ĉielo sian blankan animon, la nubaron.

"Nia korpo pezas kaj volas la teron, tamen nia animo volas resti en la blua, lazura ĉielo. Jen la aviadilo tremetas eble pro timo kaj sin mergas en la mallumon. Ĉio nun estas griza malhelco ĉirkaŭ ni! Supren, malsupren, de-

kstren, maldekstren, ni vidas nur grizan fumon malhelan, malgajan! Tio estas terura! Ni estas surteranoj kaj devas pene treni nin sur la tero. Fine ni eliĝas el la mallumo kaj nun flugas sub la nuboj, sed kiaj nuboj! Ili estas malhelaj, minacemaj, timindaj. Nun ili jam povas trafi nin per akvo, per ŝtonoj kaj eĉ per fulmo. La amikajn nubojn ni jam neniel vidas. La lazura ĉielo malaperis; la brila suno mortis; nur tiu malklara arkaĵo ĉirkaŭas kaj volas subpremi nin per sia malgajeco!

"Ĉio estas tiele. Se oni ĝin vidas de tre alte super ĝi, ĝi estas die bele; sed, se ni malsuprenflugas kaj restas sub ĝi, ĝi estas malgaja, malbela, minacema! Kial estas tiel? Eble, kiam ni estas pli proksime de la kreanta Dio, kaj ĉion vidas kun Lia patreca amo; kiam ni subiras, ni estas en malsupera mondo kaj ĉion timas, ĉar inter ni kaj Dio estas niaj pekoj.

"En la mondo de la ideoj ankaŭ ni povas flugi tre alte kaj esti feliĉaj; sed, se ni malsupreniras, ni suferas, kole-ras, timas."

ESPERANTO EN USONO

El letero de S-ro Ernest G. Dodge al la prezidanto de B.L.E. ni elĉerpis la jenon:

"Mi ĝoje skribas al vi pri iu venko, kiu estas esperiga. Eble vi jam priaŭdis ĝin per letero de S-ro Connor. Sed se li ne uzis aerpoŝton, mia letero antaŭflugos ĉiun leteron lian.

Li sukcesis varbi por Esperanto junan, altrangan, kaj inicieman romkatolikan pastron en Novjorko, nome la Very Reverend ("There Respektinda") Gabriel Pausbak, antaŭe redaktoron kelkjure de religia gazeto en Italujo, kaj nun la duan rilate al altrangeco inter la ĉefoj de la Karmelita Fratularo en Usono. Pastro Pausback parolos por Esperanto la venontan sabato en la "Hotel Newyorker," ĉe la kunveno, kiun S-ro Connor aranĝis. La altranga pastro tre deziris vidi kaj tralegi, antaŭ lia parolado, la elbrazilan broŝuron portugallingvan pri "Esperanto kaj Katolikismo." Feliĉe, mi povis sendi ĝin al li antaŭhieraŭ. Mi ankaŭ skribis al li, respondante kelkajn demandojn liajn.

Gratulindaĵo!"

BRAZILA LIGO ESPERANTISTA

Aliĝis al B. L. E., kaj I. B. L., kiel MA, s-ro Pablo Jiménez, el *San José — Costa Rica. Apt. J.*; kaj kiel AM, s-ro Harry S. Schatz, el *Usono (1860) 52nd Str., Brooklyn. N. Y.*

ESTU RIDETO...

Estu harmonio... Estu kanto de fido trapasanta la mondon... Estu rideto de boneco kaj de amo... Estu radieto de lumo kaj de suno, kiu brilas inter la ombroj de ĉiuj animoj kaj de ĉiuj malamoj...

Ne estu egoista. Ne volu travivi la mondon farante nenion por tiuj ĉirkaŭantaj vin... Havu la grandan idealon travoji la vivon semanté plenmane florojn de boneco, de humaŭeco, de idealismo kaj semajn de bono, virto kaj amo.

Estas bela la vivo, kiun oni tiel donas, kiun oni liveras, kiun oni malvaras por la bono de siaj fratoj!

Faru fekunda vian ekzistadon, por ke post via morto oni ne povu diri, ke vi trapasis la mondon nenion farinte.

Sed... ne forgesu, ke la doloro bone suferita de vi kaj de viaj fratoj povos eterne famigi vian nomon sur la tero kaj en la ĉielo!

(El la libro "Al la suferantoj", kiu entenas la vortojn disradiatajn de Monsinjoro Henrique Magalhães ĉe la Radistacio "Jornal do Brasil". Adaptaĵo de "Caminos de elevacion", de Pastro Luís J. Actis.)

Tradukis A. Couto Fernandes.

O MOVIMENTO ESPERANTISTA NO CONTINENTE EUROPEU

A revista "Nia Parolilo", que se edita en Göteborg, na Suécia, acusa o recebimento dos números de Agosto a Dezembro de 1942 da gazeta "Dansk Esperantistblad", órgão dos esperantistas da Dinamarca, os quais trazem interessantes notícias do movimento esperantista neste país, na Suécia e na Hungria. Vamos resumir-los: "Na Dinamarca funcionam cursos em Copenhague, Frederici, Aarhus, Odense, Aalborg, Silkeborg e N. Onsild. Apareceu um novo livro de cantos em Esperanto, intitulado "Kantante antaŭen" (Avante cantando). Na Suécia, muitas sociedades esperantistas tem realizado cursos, conferências e sessões. A revista acima mencionada traz uma longa lista de esperantistas de diversas cidades suecas que enviam votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo aos esperantistas de todo o mundo. Finalmente, na Hungria continua a circular o "Hungara Heroldo".

Recebemos os números de Dezembro de 1942 e Janeiro de 1943 da revista "Svisa Espero", órgão da "Svisa Esperanto-Socio", com sede em Eigenheim, Romanshorn, Suíça. Do primeiro constam informações detalhadas das reuniões regionais realizadas em diversas cidades da Suíça nos últimos meses de 1942 e as que seriam realizadas nos meses de Fevereiro em Zurich e Lausanne e também da grande assembléa daquela Sociedade durante a Páscoa do corrente ano.

O número de Janeiro é de propaganda e contém artigos em algumas línguas nacionais. Citamos um excelente artigo em francês intitulado "Une langue universelle auxiliaire sera-t-elle nécessaire?". Contém também uma relação de 69 cidades da Suíça, onde residem esperantistas.

BIBLIOGRAFIO

NI RICEVIS KAJ TRE DANKAS:

La preĝo de nia Sinjoro. Plivastigo kaj signifklarigo, proponitaj por ĉiutaga uzado de Henry Thomas Hamblin. El la angla lingvo tradukis Frederic W. Hipsley, F. B. E. A. Eldonita de F. W. Hipsley, 17 Abbot's Road, Birmingham, 14. Anglujo. Prezo: 6 pencoj.

236 casos de diarréa aguda e disenteria infantis tratados pela "Thiazamida" (236 kazoj de infanaj akuta lakso kaj disenterio kuracitaj per la "Thiazamida"). Artikolo verkita de d-roj Mário Altenfelder kaj Pedro Paulo Correia, bazita sur laboraĵo efektiviĝita ĉe la Saneca Centro Sankta Cecilio, el la Departamento de Saneco de Stato S. Paulo. Apartaĵo el "Publicações Médicas", revuo eldonata de "la Hemia Kompanio" Rhodia Brasileira" (Santo André, Stato S. Paulo). Plezure ni vidis, ke la konkludoj de tiu artikolo, estas redaktitaj en la portugala, franca, angla kaj esperanta lingvoj.

Tio estas bona propagando de Esperanto. Ĉar tiu revuo, kies preskvanto atingas la nombron da 17.000 ekzempleroj, estas sendata al gravaj sciencaj asocioj kaj famaj kuracistoj.

Ni ŝuldas tiun sukceson al nia laborema samideano s-ro M. Rodrigues Monteiro, fakdelegito de IEL en S. Paulo.

Al la direktantoj de tiu revuo niajn korajn dankojn.

DENTRO DO SÉCULO

O Esperanto é a própria estréla da Esperança, como muito bem o disse Léo Claretie, o eminente escritor francês.

Produo do momento, nascido das forças dinâmicas e deterministas da evolução da sociedade. Ele é bem, até hoje, a última palavra das aspirações morais da humanidade.

Progredindo constante e gradativamente para um estado de florescimento e perfeição, o homem, através do tempo, por vezes procurou antecipar-se na conquista do elevado ideal da fraternidade humana, na eclosão de seus gênios, esporadicamente aparecidos aqui e ali simbolizando as máximas e complexas solicitações morais do seu tempo.

Circunstâncias mesológicas, preconceitos de castas e prejuízos religiosos sempre abafaram, porém, os surtos dessa secular preocupação dos homens bem intencionados.

No nosso século, em que os espíritos atingem ao apogeu de seu desenvolvimento, e em que mais se acentuam as correntes liberais da fraternização universal, o advento do Esperanto outra coisa não é mais do que a consagração desse ideal, a consequente e lógica solução de continuidade dessa inata tendência de aperfeiçoamento da criatura humana.

Escoimado de tendenciosas prevenções sociais, políticas e religiosas, de uma simplicidade filológica que a todos maravilha, e trazendo em si a grandiosa concepção moral da concórdia humana, ele satisfaz inteiramente, oportunamente, ás exigências do estado atual das aspirações sociais, no ponto em que elas visam a aproximação simpática de todos os indivíduos, para o ideal comum de paz e amor.

O Esperanto é, a rigor, o fruto do seu tempo, e Lázaro Zamenhof — uma dessas

O ANO QUE PASSA

REVISTA DE 1907, de Artur Azevedo

Um esperantista, "aproximando-se de Arruda" — Mi estas tre kontenta! Mi estas tre kontenta!

Arruda — Hein!

O esperantista — Kunvenis la Unua Brazila Kongreso de Esperanto!

Arruda — Ah! Já percebo!

O esperantista — Certe! Nun mi povas diri, ke Esperanto estas en la pinto! (En la pinto, meu caro amigo, quer dizer "na ponta"). Ĉu vi estas esperantisto?

Arruda — No capisco.

O esperantista — Mi vin demandas, ĉu vi estas esperantisto!

Arruda — Não, senhor! Não tenho tempo de aprender línguas.

O esperantista — Do estu esperantisto! Post malmulte da tempo tiu beleĝa lingvo estos parolata en la tuta mondo, kaj ne scii Esperanton estos hontaĵo. Mi iras al la kongreso (Afastase).

Arruda — "só" Tomara eu saber português!

(De "O País" — 5 de Agosto 1907).

PINGOS E RESPINGOS

No Conselho Municipal:

— Ora! O Esperanto é um conto do vigário!

— Como assim!

— Não é outra cousa! Ouvi dizer que com o tal Esperanto tódas as pessoas se poderiam entender, que os chins poderiam conversar com os franceses e os portugueses com os suecos. Fiquei contentíssimo, e passei a aprender o Esperanto com o Backheuser. Pois caí num grande lôgro! Imaginem que fui ao Lírico e não entendí pata-vina do que disse a Duse... Ora, pílulas!

(De "O Correio da Manhã" — 12 de Julho de 1907).

QUADRAS

Vou contar a Fafazinho

Um caso que causa espanto,

— Ainda não sou mocinho

E já falo bem "Esperanto".

(De "O Fafazinho", revista para crianças, de Eustorgio Wanderley — Novembro de 1906).

organizações geniais de que nos fala a História, concretizando em épocas determinadas as várias etapas da evolução universal do espírito humano.

Flavio Norte

(Do "Brazila Esperantista". Set-Out. 1913).

VIDPUNKTOJ

En luma nokto rajde vojaĝas patro kaj filo. Rigardante por antaŭen, ili ekvidas grandan blankaĵon, kiu etendiĝas trankvile sur iom proksima ebenejo.

— Jen estas tie lago, — diras la patro.

— Ne — rediras la filo, tio estas sablojo.

— Akvo ĝi estas.

— Sablo.

— Tio estas akvo! — krias kvazaŭ-furioze la patro.

— Sablo, ĝi estas sablo, paĉjo. Ni ja tre bone konas tiun ĉi landon.

— Formordu al vi la lango, vi, fiulo. Antaŭ ol mi vin estigis, mi ja tre oft baniĝadis en tiu lago. Cetere vi devas tute ne kontraŭdiri la aŭtoron de via ekzisto. Kaj mi nun solene diras al ci, ho sensaĝa knabeĝeto: tio blanka, kion ni vidas poezie brilantan en la lunlumo, ja estas akvo!

Dume ili alvenis al la blankaĵo.

— Rigardu — diras la filo —, kion da sablo!

— Diru: kion da akvo!

La junulo deĉevaliĝas kaj, pleninginte per sablo la manojn, ĝin montras al la patro, mokante:

— Akvo!...

— Mi ja insiste diris al vi, ke ĝi estas akvo.

— Sed ĝi estas sablo, paĉjo, vidu! kaj la junulo petole ĵetas la plenmanon da sablo sur la bruston patran...

Kaj la obstinulo, ekskuante for la sablerojn, krias tamen tute serioze:

— Ci, senhonta aŭdaculo, ci kuraĝas maksekigi min per tia malvarmega akvo!

(Tradukis Aldino de Freitas).

TEKNIKA TERMINARO

La "Komunuma Revuo pri Inĝenierarto" (Revista Municipal de Engenharia), dumonata revuo, kiu aperas en Rio de Janeiro, en sia numero rilata al Septembro — Oktobro de 1^a lasta jaro, komencis publikigi la "Teknikan Terminaron" en ses naciaj lingvoj kaj en Esperanto. El ĝi ni elĉerpis la jenajn informojn: "En la programo de normaligo de la Brazila Asocio de Teknikaj Normoj estas esenca parto la studo pri la uniformigo de nia teknika terminaro. Estis nomita komisiono por studi la aferon. Unu el la anoj de la Terminara Komisiono, s-ro ing. A. C. Leal, tradukis grandan parton de la Internacia Elektroteknika Vortareto, organizita de la Internacia Elektroteknika Komisiono. Jen la siĝejo de tiu Komisiono: Av. Pôrto Alegre, 6. Rio de Janeiro.

BRAZILA KRONIKO

AMAZONAS. — *Manaus.* La gazeto "União Portuguesa" en fako titolita *Esperantista Kroniko* publikigis diversajn propogandajn artikolojn, kiujn verkis nia tiea delegito S-ro Sebastião Augusto.

BAÍA. — *Salvador.* La *Esperanta Grupo de Baía* vigle daŭrigas sian propagandon por Esperanto. Ĝi eldonis interesan koverton kun alvoko en kelkaj lingvoj. Aliĝis al niaj Ligoj ĝiaj anoj s-roj ing. Mário Pereira Duarte kaj José Vivaldo Allionni. Ankaŭ aliĝis S-ro Antonio Loureiro de Souza, kiu partoprenis la kurson de Esperanto organizitan de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko".

Tiuj ĉi aliĝoj estas konsekvenco de la alvoka cirkulero sendita de D-ro Jaddo Couto Maciel, propaganda direktoro de tiu grupo, al la amikoj de Esperanto loĝantaj en Ŝtato Baía.

Ĉe la sidejo de Instituto Kardecista s-ro Hermes Pitta faris paroladon, organizitan de la "União da Juventude Espírita da Baía", pri "La Problemo de la Internacia Lingvo". "Diário de Notícias" publikigis noton pri tiu parolado.

STATO RIO. — *Niterói.* "O Pharol", revuo pri Spiritualismo kaj Morala kaj Civitana Edukado, publikigis artikolon, subskribitan de Ames Panha, pri D-ro L. L. Zamenhof kaj, sur la unua paĝo, lian portreton.

Teresópolis. Aliĝis al niaj Ligoj s-ro Francisco Mughens.

Petrópolis. Aliĝis ankaŭ, kiel MA. s-ro Alando Carmo, kiu ankaŭ enskribiĝis en la kursojn direktatajn de B. L. E.

SÃO PAULO. — *São Paulo.* Dank' al klopodoj de s-ro Mário G. Rodrigues Monteiro, nia laborema kunligano, la grava medicina revuo "Publicações médicas", kies preskvanto atingas dek-sep mil ekzemplerojn, publikigis artikolon de d-roj Mário Altenfelder kaj Paulo Correia, kiu ankaŭ aperis en aparta broŝuro. Pri tiu ĉi apartaĵo ni parolas aliloke.

Santos. Aliĝis al niaj Ligoj s-roj Gentil de Brito Lopes kaj Octavio da Silva Carvalho, anoj de "Grupo Esperantista F. V. Lorenz".

Araçatuba. — D-ro Paulo Botelho de Camargo, kiu en 1941 fondis la grupon "Esperanta Instituto de Assis", ĵus fondis alian, kiu ricevis la strangan nomon *Igobraga Esperantejo super-*, kies prezidanto li estas. La kunmetaĵo IGOBrag estas mistika. IG (agi, fari), OBR (en portugala lingvo — verki, fari, konstrui, agi) kaj AG

(agi, fari). En la centro agu naclingve, en la ekstremaĵoj (— ekster la landlimoj) agu en Esperanto, sed ĉiam agu, agu, agu. Tiu kunmetaĵo devenis de la ordinara subskribo I. G. Braga, de nia fervorega samideano Ismael Gomes Braga. Ni deziras, ke tiu grupo, kies sekretario estas s-ro prof. Elidio Taveiros, havu tre longan vivon.

SANTA CATARINA. — *Laguna.* Aliĝis al niaj Ligoj kiel MJ d-ro Joaquim A. de Paula Ferreira S. Tiago. Tiu ĉi kaj d-ro Francisco Coelho fondis en Marto lasta Esperantan Grupon, kiu kunvenas ĉiujn mardojn kaj vendredojn ĉe ĉambro de la loka Gimnazio. Okaze de la inaŭguro de elementa kurso de Esperanto faris paroladeton d-ro Ferreira Santiago. Propagando de la helplingvo estas farata per la kolonoj de la tieaj gazetoj.

RIO GRANDE DO SUL. — *Pôrto Alegre.* Okaze de la trapasado en tiu ĉefurbo de S-ro Ambadoro José Carlos de Macedo Soares, prezidanto de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko", kiu revenis el Urugvajo, d-ro Benjamin Camozato, lin salutis per telegramo, en la nomo de "Sudbrazila Esperantistigilo". "Correio do Povo" publikigis lian telegramon kaj la respondon de D-ro Macedo Soares.

Dom Pedrito. La gazeto "Ponche Verde" en fako titolita "Por Esperanto" aperigas propogandajn artikolojn.

MINAS GERAIS. — *Belo Horizonte.* Je la 19a de Aprilo, ĉe la luksa salono de la *Terokultura Societo de Minas Gerais*, la ĉefurbaj esperantistaj societoj "Montara Esperanto-Klubo" kaj "Grupo Esperantista Humberto de Campos", okazigis kunsidon por memori la datrevenon de Zamenhof kaj akcepti s-ron Ismael Gomes Braga, kiu tiam faris ferian viziton al kelkaj urboj de Ŝtato Minas Gerais. Prezidis la kunsidon d-ro João Viana, kiu salutis tiun ĉi, samideanon, kaj ĝin sekretariis d-ro Luís de Azeredo Coutinho kaj s-ro Misael Alves Mendes. Parolis pri "Esperanto post la milito" s-ro Claudovino de Carvalho kaj pri la datreveno de la morto de Zamenhof s-ro Luís Anacleto Silos. Poste parolis d-ro Noraldino de Melo Castro, kiu finiĝis per protesto kontraŭ la malbona ago de la verkisto Monteiro Lobato.

D-ro Aristóteles J. F. Alvim, prezidanto de "Montara Esperanto-Klubo", faris alvokon al B. L. E., por ke tiu ĉi intensigu la propagandon

por la "Tutamerikanismo per Esperanto" kaj petis, ke s-ro I. G. Braga estu la peranto de tiu alvoko.

Fine parolis tiu ĉi, kiu dankis la ĝentilan saluton al li faritan kaj kun saŭdado rememorigis la nomojn de la mortintaj pioniroj de la propagando de Esperanto en Belo Horizonte, nome Antonio Coutinho, José F. de A. Coutinho kaj Arí Teo. En sia nomo kaj en la nomo de la tieaj esperantistoj dankis d-ro Luís de A. Coutinho la viziton de s-ro Ismael Braga. Ĉeestis la kunvenon komisiono de la "Societo de la Amikoj de Ameriko".

Aliĝis al la internacia kaj nacia Ligoj s-ro Dilermano Teixeira.

RIO DE JANEIRO. — La "Brazila Klubo Esperanto", daŭrigante sian laboron por la helplingvo, malfermis ĉe sia sidejo novan kurson, kiu funkcias ĉiusabate sub la direkto de ing. A. Couto Fernandes. Enskribiĝis 32 glerlantoj.

Aliĝis al tiu klubo la jenaj geoficistoj ĉe la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko": S-ro F. Teixeira de Freitas, filo de la honora membro de la Klubo D-ro Mário Teixeira de Freitas, d-ro José Manoel de Macedo Soares kaj f-ino Maria da Luz Costa.

La, nova, sed fervorega "Associação Esperantista do Meyer", kies prezidanto estas s-ro Délio Pereira de Sousa, sendis al BLE detalan raporton, akompanatan de bilanco, pri sia agado dum la jaro 1942a. Tiu raporto estis aprobita dum ĝenerala kunsido, okazinta la 30 an de Marto.

Estis aprobitaj ĉe ekzamenoj de Esperanto por la ricevo de la "Atesto pri Lernado", okazintaj la unuan de Junio, la jenaj anoj de tiu Asocio: S-roj Délio Pereira de Souza, Nelson Pereira de Souza, Adhmar Fernandes dos Santos, Cecílio Alves de Oliveira, Miron Reis, José Gomes Braga, Manoel Joaquim Pereira, Arnaldo Gonçalves Pires, Raul de Almeida kaj Antônio Alípio Reis.

Je la 5a de Junio, ĉe la sidejo de tiu Asocio, okazis inaŭguro de supera kurso de Esperanto, kiun direktas s-ro A. Caetano Coutinho.

Jen estas la nova sidejo de la "Societo Esperantista Frateco": Praça da República, 121. Colégio Ultra. Rio de Janeiro. En la nova sidejo funkcias kurso de Esperanto ĉiuvendrede, de la 20a ĝis la 22a.

La gravaj ĵurnaloj "Jornal do Comércio", "O Globo" kaj "Diário de Notícias" publikigis notojn pri Espe-

ranto. "Jornal do Brasil", unu el la plej legataj ĵurnaloj en Brazilo, aperigis dum la dua jarkvarono de l' nuna jaro du bonajn artikolojn de nia kara amiko prof. Domingos Barbosa, kiujn ni transskribas en tiu ĉi numero. Tiuj artikoloj havas multegon da legantoj.

"Reformador" aperigis notojn kaj artikolojn pri kaj por Esperanto. El tiuj ĉi ni citas la jenajn: "La facileco de Esperanto", de Cristiano Agarido, kaj "La libro de la spiritistoj", de Ismael Braga pri la konkurso starigita de la Librejo de la "Brazila Spiritisma Federacio". Tiu revuo, kiu estas la oficiala organo de la Federacio, publikigas en ĉiuj numeroj detalan anoncon pri la libroj vendataj ĉe tiu Librejo.

La "Revista da Educação contra Incêndios" publikigas en ĉiu numero Esperantistan Paĝon. En siaj du lastaj numeroj ĝi transskribis mesaĝon prezentitan de BLE al la Unua Kongreso de Brazileco kaj la artikolon de s-ro Diderot Freitas aperintan en nia lasta numero. Ĉi ankaŭ aperigis la kliŝon pri la ekspozicio de esperantaĵoj organizita de BLE en Goiânia.

La revuo "A Careta" en artikolo titolita "La aera navigacio" memorigas, ke la eminenta franco Ernest Archdeacon, kiu efike laboradis por la aerkonkero, estis unu el la plej distingindaj esperantistoj en la malnova mondo kaj prezidanto de la "Franca Societo por Esperanto".

Alĝis al BLE kiel izolitaj membroj s-roj Armando Dias Tavares, el Rio de Janeiro; Harry S. Schatz, el Usono (1860 52 Street, Brooklyn, N. Y.) kaj Pablo Jiménez, kiel MA, el San Jose — Costa Rica. Apt. J.

BLE reprezentigis ĉe la festtago de Polujo, patrujo de Zamenhof, kaj ĉe la festo memoriga de la instalo de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko".

Reveninte el Argentino Jezuito Narciso Irala, misiisto en Ĉinujo, pri kiu ni parolis en nia antaŭlasta numero, vizitis denove la sidejon de BLE, kie li estis akceptita de ĝia estraro, kun kiu li interparolis pri sia baldaŭa parolado pri la "Socia aspekto en Ĉinujo" kun projekcio de interesaj filmoj.

ESPERANTAĴOJ

Adquire na "Liga Esperantista Brasileira" o seguinte:

- Coleção de Chaves de Esperanto (7 línguas diferentes). Cr\$ 5
- "La Espero", hino esperantista, com música para piano. Cr\$ 3

- Ilustrita Lernolibro de Esperanto, de D. Delmau ... Cr\$ 5
- Gramática, vocabulário e livro de exercícios ... Cr\$ 6
- Cartão-postal contendo o resumo da Gramática do Esperanto, cento ... Cr\$ 5
- Cadernos para o ensino prático de Esperanto ... Cr\$ 3
- "La Vidvineto", romance de J. Alencar, traduzido pelo Dr. Luiz Porto Carreiro Neto ... Cr\$ 5
- Dicionário Port.-Esperanto ... Cr\$ 25
- Distintivo esperantista (botão de seda com a estrêla verde). Dúzia ... Cr\$ 5
- Armea Terminaro, Aeronáutica Terminaro e Terminaro por Infan-ludoj, editados pela IEL. Cada um — Cr\$ 4,00. Coleção ... Cr\$ 10
- Prospectos "Que é o Esperanto?". Cento ... Cr\$ 18

As encomendas, cujas importâncias forem inferiores a 20 cruzeiros, devem ser acrescidas de 10% para o transporte e registro.

G. Gautherot e o Esperanto.

Todos sabem que tem o Esperanto, em todo o mundo civilizado, milhões de adeptos, que desejam vê-lo aceito como língua internacional.

E os seus felizmente escassos adversários estão entre os que ignoram as facilidades que ele apresenta para o mister indicado, e em meio aos que preconizam para o mesmo mister outras línguas de grandes nações, — esquecidos de que elas não servem para tal, por várias razões, das quais uma é a de que nenhum povo, por melindres patrióticos aceitará a de outros, pois que todos disputarão tal honraria para si.

Dos poucos adversários da língua de Zamenhor, um dos mais notáveis era o ilustre e conhecido jornalista católico, francês, Gustavo Gautherot.

No desejo de combater o Esperanto, pês-se a estudá-lo.

E, depois de sabê-lo bem, escreveu um livro, *La question de la langue auxiliaire internationale*.

Mas, honesto, como bom católico que é, ao invés de ser de combate, o seu livro é uma apoteose ao Esperanto, que, destarte, tem nele um dos seus mais valiosos propugnadores.

Isso já era o bastante para alegrar os esperantistas e esperantófilos, e para prestigiar o admirável aparelho construído pelo sábio Zamenhof para ser a "língua segunda" das gentes de todas as raças.

Eis, porém, que o vice-almirante Bayle, eminente marujo e erudito esperantista de nome largamente espelhado, prefaciando o livro, diz que o trabalho de Gustavo Gautherot "est une oeuvre loyale et chef-d'oeuvre d'érudition; c'est, en outre, une bonne action".

Grupoj Aligintaj al B. L. E.

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO". (1906). Sidejo: *Praça da República*, 54. *Rio-de-Janeiro*.

CENTRO ESPERANTISTA DE SANTOS. (1932). Sidejo: *Rua Baía*, 57. *Santos, Est. São Paulo*.

ESPERANTA GRUPO DE BAÍA. (1936). Sidejo: *Rua Bangala*, 18. *Salvador. Baía*.

S. PAŪLO ESPERANTA KLUBO. (1937). Sidejo: *Rua Alabastro*, 462. *São Paulo*.

PERNAMBUKA ESPERANTO-ASSOCIAÇÃO. (1937). Sidejo: *Rua Gomes Coutinho*, 318. *Recife. Pernambuco*.

GRUPO ESPERANTISTA "ISMAEL GOMES BRAGA". (1938). Sidejo: *Praça D. Moura*, 334. *Garanhuns. Pernambuco*.

ESPERANTA ASSOCIO DE RIO-GRANDE-DO-NORTE. (1940). Sidejo: *Rua Vigário Bartolomeu*, n.º 587. *Natal. Rio-Grande-do-Norte*.

GRUPO ESPERANTISTA DE LIMOEIRO. (1940). Adreso: *Caixa postal*, 73. *Limoeiro. Ceará*.

GRUPO ESPERANTISTA "HUMBERTO DE CAMPOS". (1940). Sidejo: *Rua Curitiba*, 636. *Belo Horizonte. Minas Gerais*.

ESPERANTO-RONDETO DE S. SEBASTIÃO. (1941). Sidejo: *Vila S. Sebastião. D. Pedrito. Rio-Grande-do-Sul*.

GRUPO ESPERANTISTA "FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ". (1940). *Caixa postal*, 777. *Rua Henrique Porchat*, 4. *Santos. E. de São Paulo*.

ASSOCIAÇÃO ESPERANTISTA DO MEYER. (1942). *Rua Arquias Cordeiro*, 295. *Meyer. Poŝtkesto* 3677. *Rio-de-Janeiro*.

E acrescenta que o dito livro "empreendido com a idéia primordial de arruinar, se possível, o edificio do Dr. Zamenhof, será, assim, um dos seus mais sólidos sustentáculos".

Como vêem os leitores, quem ora fala em favor do Esperanto como língua auxiliar internacional, é a França, cujo idioma, repolido por séculos de requintada civilização, havia quem almejasse que fosse de todos os povos, assim como o da diplomacia.

E as vozes que o proclama, saem da boca de duas personalidades que gozam de autoridade intelectual e moral vastamente conhecida. — D. B. (Domingos Barbosa), (Do "Jornal do Brasil").